Forças da Lei e Ordem prometem restabelecer segurança na Beira

O comando conjunto das forças de defesa e segurança, na cidade da Beira, prometeu melhorar a situação de segurança nos bairros periféricos da capital de Sofala. Tal facto foi anunciado após dois encontros havidos no Bairro de Chingussura — um com os responsáveis político-governamentais dos postos administrativos e secretários dos grupos dinamizadores e o outro com a população. Necessariamente, o cumprimento dessa promessa passa pela montagem de um sistema mais organizado e rigoroso dos meios de segurança, visando neutralizar quaisquer acções de assaltos à mão armada, que têm provocado muitos mortos e pilhagem.

A Reportagem da nossa Delegação da Beira, que esteve nos dois encontros, soube que os responsáveis daquelas áreas residenciais solicitaram às forças da contra-inteligência militar a nível da província, para estas trabalharem nos bairros alvos dos constantes assaltos, uma vez que a maior parte deste tipo de crimes e saques tem sido coordenada e praticada por pessoas que habitam nestes locais de residências.

No encontro do último domingo — onde esteve uma multidão avaliada em cerca de duas mil pessoas, muitas das quais que se haviam manifestado, no passado dia 4, vestindo sacos rotos, em protesto contra a insegurança que se vive naquelas áreas — a população voltou a acusar o governo da província pela falta de sensibilidade face à crescente onda de assaltos à mão armada nos bairros suburbanos.

UMA ALERTA REALISTA AO GOVERNO

Sabe-se que num dos encontros estiveram presentes o encarregado do governo de Sofala, o chefe do Estado-Maior do Comando de Guarnição da cidade, o comandante da Polícia Popular de Moçambique na urbe, além de oficiais de alta patente, entre outros elementos das FDS.

Um dos responsáveis do posto administrativo nesta cidade foi eloquente quando disse **que o governo não deve apenas limitar-se à tomada de decisões, é necessário que estas sejam apoiadas para serem cumpridas.**

Segundo ainda aquele elemento, é necessário garantir apoio logístico eficiente e condigno aos soldados para que estes tenham de facto um moral combativo. **Não se justifica que nós, funcionários e trabalhadores que recebemos magros salários, tenhamos que tirar dos nossos bolsos o pão para comprar comida para os soldados e milicianos.**

Prosseguiu, afirmado existir, nos bairros, um número preocupante de pessoas que colaboram, clandestinamente, com os assaltantes.

Por exemplo, não cremos que sejam elementos da Renamo a proferirem, depois de um ataque, ameaças como esta: **Voltaremos a visitar-vos amanhã, ou depois da manhã** _ sublinhou, ,para numa linguagem directa, alertar o governo (aos seus vários níveis de poder) para as consequências que este clima de permanente insegurança vivido nos bairros suburbanos pode ter para a Beira e para o país.

N 10 = 3 / 92

SABEMOS QUE MATAM E ROUBAM-NOS

Outro facto que suscitou curiosidade por parte dos participantes é que geralmente quando os criminosos entram, poucas vezes se sabe quais os caminhos que utilizam para a sua retirada. **É esta razão que nos leva a afirmar que mesmo no seio dos moradores existem indivíduos coniventes com os assaltantes, cuja origem não se sabe. Sabemos que são homens armados, matam e roubam-nos.**

Ainda para permitir um melhor controlo da situação de segurança naqueles bairros periféricos, as autoridades militares em coordenação com as estruturas dos bairros, vão proibir a saída arbitrária de pessoas para cortar estacas nas zonas de Inhangoma-1 e Inhangoma-2, ou seja, os mesmos elementos devem deslocar-se àquelas áreas devidamente autorizados pelas estruturas dos bairros, onde eles são conhecidos.

De notar que devido à situação de segurança que se vive nos bairros periféricos da capital de Sofala, muitos dos residentes destes locais têm pernoitado nos sítios onde se oferece maior segurança, por exemplo nas escolas primárias, localizadas no alto da Manga e noutros locais localizados no centro da cidade da Beira.